

TESSITURAS (IN)FAMES: UMA ANÁLISE DOS DIZERES ESCRITOS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Prof. Dra. Maria José R. F. Coracini (PQ), Tháís Tiemi da Silva Yamasaki (IC)

Resumo

O grupo “Vozes (In)fames: exclusão e resistência”, ao qual este projeto está vinculado, realiza a investigação de identidades das pessoas em situação de exclusão, dentre as quais as que se encontram em situação de rua, vivendo em condições mínimas de sobrevivência, desvalorizadas e marginalizadas. Dentro deste grupo e, tendo como aporte teórico a perspectiva discursivo-desconstrutivista, o presente trabalho pretendeu analisar textos escritos por moradores de rua da cidade de Campinas. Para isso, visitamos um abrigo em Campinas e propusemos que alguns dos frequentadores do local escrevessem livremente sobre sua vida ou sobre a vida na rua. Na análise, observamos como alguns significantes tornam-se signos para tais sujeitos, isto é, olhamos para a singularidade da escrita, estudando as representações de si e do outro que emergem na materialidade linguística.

Palavras Chave: DISCURSO - POBREZA - IDENTIDADE

Introdução

Entendendo “vozes (in)fames”, a partir de Foucault (2000), como as vozes de pessoas comuns, sem fama ou famosas por terem cometido crimes hediondos” (CORACINI, 2007), que jazem caladas na cela da homogeneização, aquelas “milhões de existências que estão destinadas a não deixar rastro” (FOUCAULT, 2000, p. 91); e considerando a escrita enquanto o lugar onde o sujeito (des)constrói sua singularidade, legítima seu eu, contrapondo-se em relação ao outro; pretendemos observar, nos textos escritos de pessoas em situação de rua, as representações de si e do outro, bem como a importância da escrita para a subjetivação.

Acreditamos que a investigação contribuirá para os estudos da área de Linguística Aplicada, no que tange às questões sobre identidade, subjetividade, discurso, poder e diferença; colaborando também para a formação de professores e alunos, no que diz respeito à discussão de temas sociais, que passam despercebidos pela maioria.

Resultados e Discussão

Em muitos dos escritos, pudemos observar a ocorrência do sujeito oculto, o que aponta para o distanciamento do “eu”. Notamos também que a rua é vista como escola, é um lugar ao qual, de certa forma, o sujeito pertence. No entanto, há a angústia de “pertencer” a um lugar ao qual, de certo modo, as pessoas não costumam “pertencer”,

mas apenas “transitar”. Em alguns dos escritos também pudemos notar a percepção das pessoas em situação de rua em relação ao olhar do outro que, para eles, é majoritariamente preconceituoso. Além disso, observamos que há uma constante necessidade de se explicar para o leitor, isto é, dar satisfações acerca da condição em que vivem.

Conclusões

Após vivenciarmos todo o processo de pesquisa, podemos dizer que as pessoas em situação de rua possuem muito a dizer, mas se vêem silenciadas pelos dizeres que circulam sobre eles. A escrita, de fato, constitui-se como *phármakon*, afinal, vimos a resistência por parte das pessoas em situação de rua diante da proposta de escrever algo e também o alívio de poder expressar-se de alguma forma, considerando que todos agradeceram a oportunidade de escrita, ao mesmo tempo.

Agradecimentos

Agradecemos às pessoas em situação de rua, ao CNPq e à Unicamp por possibilitarem e apoiarem o desenvolvimento desta pesquisa.

CORACINI, M. J. R. F. . **A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução.** Campinas: Mercado de Letras, 2007.

_FOUCAULT, M **O que é um autor?**. 4. ed. Alpiarça: Vega, [2000]. 160p. (Passagens, 6)..